

stumpf@cbdata.com.br

A crise vista por quem a viveu

Heloisa Helena, 38 anos, é um senadora polêmica, tanto pelo vestir espartano, quanto pelo falar agressivo. Por sorte ou azar, foi colocada no meio da confusão sobre a violação do painel do Senado na sessão em que Luiz Estevão perdeu o mandato. Ela enfrentou poderosos, fez um histórico discurso frente ao ex-presidente da Casa e vai, hoje, assistir ao previsível fim da crise. Antonio Carlos Magalhães deve renunciar e sair do Senado. É o mesmo roteiro de José Roberto Arruda.

Conversei com ela ontem em seu gabinete que possui interessante jardim. Um bem-te-vi insiste em viver naquele pedaço. De vez em quando, canta. Mas Heloisa Helena, a primeira senadora eleita por Alagoas, ainda não gosta de falar sobre seu voto na sessão que cassou Estevão. Ela se emociona. Não admite que as pessoas duvidem de sua palavra. Esse é o resumo da conversa:

A Sra. está feliz com o fim da crise?

Feliz, não sei. Sou marxista-leninista. Nesta qualidade, desejo que os dois se transformem em churrascos imprestáveis pelas chamas da cassação. A injustiça me deixa feroz. Mas sou uma pessoa serena, caridosa e solidária. O cristão é cheio de sentimentos contraditórios.

A Sra. se sente uma vitoriosa?

Sou uma sobrevivente neste episódio. A injustiça machuca muito. Ter sido colocada numa trama sórdida, mentirosa e suja foi demais. Poderia ter encerrado o assunto no mesmo dia. Tinha a opção do silêncio. Mas falei, denunciei e gritei. Não admito que meu nome, meu passado, seja jogado na lama.

Quais as lições que o episódio lhe proporcionou?

Do ponto de vista pessoal e político. Primeiro, o parlamentar por mais poderoso que seja não é dono de corações e mentes. As pessoas são independentes. E o Senado não tem dono. Pertence aos brasileiros. Do ponto de vista pessoal, lembro o que minha mãe, embora analfabeta, dizia sempre. Meu pescoço é magro mas nele ninguém bota canga. Nunca se ajoelhe diante dos poderosos. Vivi momentos de fúria e de tristeza profunda. Agora, qualquer um pode vir quente que eu estou fervendo.

Mágoas da imprensa?

Tenho que pensar um pouco para responder. Mágoas sim. Mas lembro daqueles que desde o início me concederam ao menos o benefício da dúvida. Era uma correlação de forças muito desfavorável a mim. Estava em confronto com o homem mais poderoso do país, que foi ministro das Comunicações e levou seus tentáculos aos mais diversos cantos da mídia. No entanto, houve quem me concedesse espaço para a resposta.

De uma vez por todas, como a Sra. votou no momento da cassação de Luiz Estevão?

Votei pela cassação. Vou dizer de novo: votei pela cassação. Não me enganei no momento do voto. Mas todo mundo acreditava na palavra dos que me acusavam. Isso não aceito. Por que a minha palavra não valia e a deles sim. Agora ficou provado que os dois mentiram ao Senado várias vezes. Eu sustentei minha versão desde o primeiro momento. Não mudei.

A lista ainda existe?

Acho que a lista e outras listas existem e estão circulando por aí. Eu cobrei muito que a original aparecesse. Fui desaconselhada por amigos que conhecem bem informática. Aquela que Arruda e ACM leram não tem nenhum indicativo de segurança, do tipo origem das informações. É um papel sem nenhuma identificação. Agora vai aparecer cada dia uma insinuação diferente. Tentam indispor membros do PT com a opinião pública. Queria conhecer a original. E provar o que sempre disse. Votei pela cassação.

A Sra. será candidata ao governo de Alagoas?

Devo ser nas eleições do próximo ano. Até agora o quadro local sugere uma coligação entre PT, PC do B, PSTU e PPS. É cedo para adiantar os acordos. Esta é a tendência. Será uma eleição muito difícil. Não temos nenhum prefeito. Mas estou acostumada a andar por caminhos difíceis.

